

que justifico o entusiasmo dos abolicionistas cortezios (grapho é nosso), a que se reduzem os tais balas de experiência e quais são estes abolicionistas cortezios?

Teremos, pois, a grey abolicionista sciindida em dous campos: os aulicos e os democratas.

Logo, logo, estamos certos, surgirão os radicais — entre estes, sem falta, estará o estimado collega d'A Província, honrando as suas tradições.

Comprehendo-se, aliás, que nem o diário republicano da manhan nem os seus correligionários da corte tonham apreciado o magnifico discurso do sr. Ferreira Vianna.

Outro velho não cansa.

Vir um homem publico, um estadista, um parlamentar, um membro proeminente do governo, fazer apelo à paciencia e à resignação dos escravos para vencermos a rudeza e o egoísmo dos senhores; e — sebretudo — invocar a reconciliação dos que sofreram e dos que fizeram sofrer — todos unidos sob a bandeira de Jesus Christo e da confraternidade humana: — era este um espetáculo que se afigurava impossível à Província.

Sinais dos tempos! Um ministro do Brasil, dando à sua pôrte o cunho evangélico!

Nem por estarmos entrados na Grande Semana, quiz o collega fazer calar os seus sentimentos.

Pôde-se bem repetir: palavras, palavras os só palavras.

Verba, verba, et præterea nihil. Esto nihil concretis as aspirações e o programma do collega.

Mas Deus nos livre de chamar o nihil ista — Quod Deus avertat.

+

No Diário Popular o dr. Aristides Lobo escreve uma carta dirigida a S. Paulo, de S. Paulo mesmo.

Bem diz o distinto missivista: uma originalidade!

Mas, explicava s. s., neste mundo tudo tem a sua razão.

E' um cartão de despedida.

O brilhante jornalista achou S. Paulo — meus republicanos? — não: menos comunicativa, menos atraente, menos sedutor, e até de certo modo descarinhoso.

Entretanto S. Paulo prestou as devidas homenagens à penha dos s. s. A imprensa festou o ex-redactor da *Gazeta Nacional*, si bem que de um modo menos comunicativo, menos atraente, menos sedutor e menos carinhoso.

Ahi está explicado o *busilis*.

Neste mundo, tudo tem a sua razão.

+

O Diário de Notícias publica grande numero de ditas, além das interessantes sub-línguas e de muitos anúncios.

+

Repubila-se a *Gazeta do Povo* com a notícia da proxima retirada do exm. sr. dr. Rodrigues Alves da presidência da província.

Tal retirada, que é muito natural, pois s. ex. forçosamente tem de seguir para a corte, afim de tomar assento na camara dos deputados, será lamentada por todos os paulistas, que vem em s. ex. um dos mais distintos filhos da província.

Mas, pelo collega: é preciso haver uma ou outra not adiante.

Em tempo diremos mais alguma cosa.

PÁGINAS VOLANTES

Cousas e lousas

A nossa pagina volante de hoje é uma veradeira *rhapsodia*: compõe-se de um bonito conto de Leonor Alves, nossa gentil collaboradora que tem despertado a curiosidade literaria de muita gente letrada, e de um escripto que nos foi enviado pelo correio e que desconhiamos ser de algum distinto academico, que modestamente se oculta sob o pseudônimo de João Ninguem, que bem podia repetir com Emilie Zaluar, o infeliz poeta das *Revelações*, a quadrinha seguinte:

Quem sou eu? qu'importa quem?
Sou um trovador proscrito,
Que trago na fronte escripto
Esta palavra — Ninguem!

Mas o sr. João Ninguem denuncia um facto, que a ser verdadeiro, é gravíssimo.

O *Elogio Mutuo* é uma pouca vergonha, e por isso em dúvida perguntamos ainda:

Pois haverá *elogio mutuo*?

Vamos syndicar do facto e depois diremos sobre o caso alguma cosa nesta secção.

E para demonstração que não pertencemos à *egrejinha* alguma e de que neste ponto somos heresiarcha, basta dizermos que nas *Páginas Volantes* temos publicado, precedidos sempre de aplausos e animação, diversos escriptos em prosa e verso de escriptores incipientes, e que continuaremos a trilhar sempre a mesma estrada rectilíneamente justa.

Demos, pois, a palavra, ou antes, a penha, a João Ninguem, cujo incognito parece denunciar um estudante brioso e distinto, a quem agracemos a gentileza de seu bondoso juizo à respeito destas insignificantes linhas, cujo mérito unico é de trazer o sinto da maxima franqueza.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

Eis o escripto de João Ninguem:

Mou caro Wenceslau. —Apreciador e constante leitor das *Páginas Volantes*, não me animaria por certo a vir quebrar com a sensaboria de minha prosa chata (não apelados, dos meus numerosos amigos) a suavidade dos teus escriptos, si não fosse a necessidade que experimento, de dizer umas tantas coisas, sobre assumpto que houve tanto tempo, meu amigo, me derrama no figado muita bilis.

Assim é que no Diário de Notícias vem o sr. ***, que pelo nome não perca, contestar umas tantas amargas asseverações que fez o sr. Costa Cruz sobre os perniciosos efeitos da criação da sociedade do *elogio mutuo* no movimento literario da nossa academia.

Tambem seja-me permitido agora e como simples intruso, apreciando como se a tal associação do *elogio mutuo*, dar um pouco de razão ao sr. Costa Cruz, sem que por isso elle me fique obrigado e... elogie-me daqui por diante.

Diz o articulista do Diário, no final do seu artigo, que a Academia está morta. Com esta assertiva s. s. com certeza não descobriu a

polvera. O que o sr. *** devia ter demonstrado, já que está tão compungido pela queda que levou a Academia, era que ultimamente, dentro as centenas de estudantes que a Faculdade de Direito conta em seu seio, só poucos se animam a atrair aos quatro ventos da publicidade e a subjetivar a critica dos grammaticos de meia tigella, as paginas que escrevem, em desafogo dos sentimentos de que estão possuidos.

Aqui é que pega o carro, como diz a gíria popular.

O que s. s. não contesta é que, os escriptores da moderníssima geração (com raras exceções) afirmaram a perniciosa faina de elogiar-se uns aos outros, como bons amigos de Peito que são, o que por isso muita gente boia torna-se arredia das lettras, —recoitando talvez o destino fatal de seus escriptos, a saber, irem coitados pela agua abaixo ou não poderem alcançar o pedestal em que está colocado o *Elogio mutuo*.

O sr. *** contesta isto? Não o creio. E si quer a prova, façamos nós mesmos a experiência: —passe-me amanhã um elogio de arromba, e ao depois de amanhã abarroto o distinto escriptor s. *** com outro, e estaremos com a portaria feita em materia de literatura.

20-3-88.

João Ninguem,
Agora, a d. Leonor Alves, passavam a poena :

I

O violo e a miseria

O VÍCIO

— Que fazes tão cedo, quando a aurora principia a despontar no horizonte azul, quando o passarelo gazi desporta alegria nas francesas dos arvoredos para saudar o romper do dia?...

A MISERIA

—Vou caminho do mar sepultar as minhas dolorosas lagrimas de sangue vertidas á noite pelo meu coração esmagalhado pelas desgraças do mundo...

O VÍCIO

—Quem é tu a quem as desgâcas, as misérias humanas devoram o coração fazendo vertir lagrimas de sangue?

A MISERIA

—Eu sou a Miseria; o a minha desgraça provem do Vicio, que impõe hoje no Universo intelecto, desde a nobreza até a plebe...

O VÍCIO, gargalhando

—Segue... segue o teu caminho, desgraçado! antes que o dia rompa esplendorosamente no espaço azul que nos cobre. Segue... mas, quando chegaras ao fim da tua jornada, ao lugar que procura, em vez de sepultar sómente as tuas lagrimas de sangue, sepulta tambem a tua alma e o teu corpo miserável, porque é indigno de viver neste mundo, onde o vicio impera, e onde as almas tão fracas, tão pusilâneas, que não tem coragem para se afastar dele!...

LEONOR ALVES.

RELIGIÃO

A morte de Christo

Inflexivel justiça de Deus! A reconciliação da terra com o céo custou o sacrifício da misericórdia e inocentes das victimas!

O pecado exigiu uma grande e cruel expiação; e Deus em sua infinita misericordia fez-se homem para sofrer o mal!

Que tocent exemplo de caridade e de amor! O Messias, que é a inocencia em sua divina perfeição, entrega-se voluntariamente ao mais tremendo martyrio; a tristeza, a dor e agonias no Espírito incravado; a vigilia, a tortura e o suor de sangue na existencia daquelle que é toda a virtude e a inocencia!

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem erhar pelo menor sentido quixia, senão imprecação; e entretanto não há homem livre de peccado, e isento de signal indelebil da culpa!

Castigar a inocencia é o horrivel e incomprehensivo na lei moral. Pedir grâça em favor dos algezes é a deradeira expressão do amor; sofrer os maiores tormentos sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem erhar pelo menor sentido quixia, senão imprecação; e entretanto não há homem livre de peccado, e isento de signal indelebil da culpa!

Castigar a inocencia é o horrivel e incomprehensivo na lei moral. Pedir grâça em favor dos algezes é a deradeira expressão do amor; sofrer os maiores tormentos sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, divinizar a cruz morrendo em seus braços, enriqueceu a pobreza aceitando a tunica e escarpe das mendigos, que o escarnece impõe lhe ofereceu, levantou os abatidos cingindo corda de espinhos, e subtilizou o genero humano pelo imenso e doloroso tributo que pôs para a humanidade.

No meio dos homens com seus inevitáveis vícios e desfeitos, a justiça é uma grande calamidade, que atica odios e provoca ensanguentadas catastrofes. Por mais forte que seja o espírito do padecente, elle não consegue superar o gelo injusto do castigo sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilou a matéria fazendo-se homem, suaviso a dor entregando-se aos martyrios, div